



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso – relato de experiência

Resumo: Trata-se de um relato de experiência da elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de uma Especialização Técnica em Saúde do Idoso, em um Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Envolveu dois momentos distintos, entre junho e dezembro de 2019: reuniões para elaboração da proposta e um estudo de demanda. Foram realizadas seis reuniões, com duração de uma hora e meia cada, no período de seis meses. A coleta de dados para o estudo de demanda ocorreu entre novembro e dezembro, por meio de um instrumento construído coletivamente e a amostra foi composta por 240 técnicos de enfermagem e discentes de um curso Técnico em Enfermagem. A análise de dados foi realizada no *Statistical Package for the Social Sciences for Windows 20* (SPSS). Foi analisado o perfil sociodemográfico e ocupacional dos participantes interessados no curso, bem como a melhor maneira de ofertá-lo. Os resultados evidenciaram a aceitação da especialização entre os participantes do estudo de demanda. Ao final do processo, foi elaborada uma proposta que atendia às exigências legais institucionais, bem como aos princípios norteadores da política de criação dos Institutos Federais.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante. Enfermagem. Saúde do Idoso. Técnicos de Enfermagem. Educação Continuada.

Introdução

A Especialização Técnica em Saúde do Idoso é uma das possibilidades de formação continuada no itinerário formativo do profissional técnico de enfermagem (BRASIL, 2022; COFEN, 2019). É uma oportunidade de aprimoramento, a fim de propiciar o domínio de novas competências àqueles que desejam especializar-se em saúde do idoso.

O Técnico de Enfermagem Especialista em Saúde do Idoso é o profissional que poderá atuar junto à população idosa de maneira mais qualificada, zelando pela integridade física da pessoa cuidada, realizando procedimentos de suporte básico de vida, incentivando ao autocuidado e realização de atividades de vida diária. Dentro do seu escopo de atuação também se incluem a promoção de ações de entretenimento voltadas para o idoso em hospitais, instituições de longa permanência para idosos (ILPIs), casas de repouso, clubes da terceira idade, atendimento domiciliar, dentre outros.

A equipe de Enfermagem é constituída por um contingente muito expressivo, representando mais da metade de todos os profissionais de saúde em atuação no Brasil (SILVA; MACHADO, 2019). No Brasil, em dezembro de 2022, havia 2.768.102 profissionais inscritos do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), sendo 1.638.152 técnicos de enfermagem (59,18%), 679.041 enfermeiros(as) (24,53%) e 450.548 auxiliares de enfermagem (16,27%). Em Minas Gerais, eram 226.449 profissionais (8,18% do total do Brasil), e esses eram divididos entre 147.821 técnicos de enfermagem (65,28%), 60.128 enfermeiros(as) (26,55%) e 18.496 auxiliares de enfermagem (8,17%) (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2023).

O envelhecimento é tendência global e atinge grande parte dos países. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas acima de 60 anos deve chegar a 22% da população mundial até 2050, o equivalente a dois bilhões de pessoas, mais que o dobro dos 900 milhões de indivíduos nessa faixa etária em 2015. Os idosos representarão um quinto da população, mas os atuais sistemas de saúde não estão preparados para atendê-los de forma adequada (OMS, 2018).

Por sua vez, a população envelhece de forma rápida e intensa no Brasil.

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa brasileira é composta por 29,374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total. A expectativa de vida, em 2016, para ambos os sexos, aumentou para 75,72 anos, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para o homem (BRASIL, 2019).

No ano de 2030, o Brasil terá a sexta população mundial em número de idosos. O IBGE estimou que serão 35 milhões de idosos já em 2025. O total de indivíduos com mais de 60 anos deve mais que dobrar até 2050, saltando de 9,5% para 21,8% da população e ultrapassará 40 milhões de pessoas. As estimativas apontam que, em 2039, o número de brasileiros com 60 anos ou mais ultrapassará o de crianças de zero a 14 anos de idade (IBGE, 2016).

Esse crescimento representa uma importante conquista social e resulta da melhoria das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços médicos preventivos e curativos, avanço da tecnologia médica, ampliação do saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes. Ainda, ocorreram mudanças na composição das famílias, no papel da mulher no mercado de trabalho, na queda da taxa de fertilidade e de nupcialidade. A transição demográfica trouxe mudanças no perfil demográfico e epidemiológico, gerando demandas por políticas públicas, de assistência social e de previdência social, além de novas formas de cuidado, em especial cuidados prolongados e à atenção domiciliar (BRASIL, 2019).

Portanto, o envelhecimento da população marca o século XXI pelos impactos já visíveis em todas as dimensões da vida em sociedade. Para o campo das ciências da saúde, traz desafios inéditos e tem exigido dos profissionais de saúde uma profunda revisão de valores, saberes e práticas. Grande parte carece de formação específica no campo da saúde do idoso, que também está em construção. Por isso, a Especialização Técnica em Saúde do Idoso busca contribuir para uma formação adequada e consistente, que habilite os técnicos de enfermagem com novas competências para o cotidiano da atenção à saúde dos idosos.

Nesse sentido, com vistas à estruturação dos serviços e capacitação dos profissionais, a OMS fez um apelo por políticas de atendimento mais eficazes para pessoas com 60 anos ou mais e defendeu medidas para evitar o declínio das capacidades físicas e mentais ao longo da terceira idade. Há poucas evidências de

que os idosos de hoje estejam vivendo sua idade avançada melhor que seus pais. Apesar de uma diminuição nas taxas de incapacidade grave nos países de alta renda nos últimos 30 anos, não houve mudança significativa nas taxas de incapacidade leve e moderada durante o mesmo período (BRASIL, 2017).

A OMS ainda lembrou que idosos são mais propensos a ter problemas crônicos de saúde e, muitas vezes, múltiplos problemas simultâneos. No entanto, os sistemas de saúde, geralmente, se concentram na detecção e tratamento de doenças agudas individuais. A saúde pública e as comunidades como um todo precisam abordar essas e outras questões relativas aos idosos, que podem levar à discriminação e afetar a implementação de políticas públicas (BRASIL, 2017).

Os supracitados dados demográficos direcionam à necessidade de capacitar profissionais para promover o envelhecimento ativo e saudável. Torna-se importante identificar as necessidades humanas básicas afetadas pelo envelhecimento, reconhecer os principais problemas de saúde dos idosos e atuar na reabilitação e recuperação global da saúde, em diversas instâncias, no cuidado e na assistência, além das atividades de convivência e lazer, aspectos da cidadania e das políticas públicas direcionados para a população da terceira idade.

Portanto, a necessidade de formação específica de recursos humanos em saúde para o cuidado da saúde do idoso, verificada não apenas no contexto nacional, como, também, no contexto local, motivou a proposta de uma especialização para uma formação adequada e consistente de técnicos de enfermagem para desenvolverem novas competências no cotidiano de atenção à saúde nessa faixa etária. Assim, o presente artigo tem por objetivo relatar a experiência das autoras, enfermeiras docentes, na elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para proposição de uma Especialização Técnica em Saúde do Idoso em um Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IF).

Método

O processo de elaboração do PPC foram organizados a partir de dois momentos distintos: reuniões do colegiado para a elaboração do PPC e um estudo de demanda. Foram realizadas seis reuniões com duração de uma hora e meia cada

uma. De maneira geral, este processo de discussão no colegiado ocorreu durante um período aproximado de seis meses, entre junho a dezembro de 2019.

Na primeira reunião, a partir de um modelo padronizado institucionalmente, foi elaborada uma matriz curricular e as disciplinas foram distribuídas entre os docentes do colegiado, de acordo com a área e afinidade de cada um, para que pudessem elaborar as ementas e bibliografias. A segunda reunião foi marcada pela discussão das ementas e bibliografias propostas e os ajustes necessários em cada disciplina, apontados pelo colegiado. Além disso, foram discutidas as diretrizes do estudo de demanda, como o número de sujeitos, instituições participantes e instrumentos a serem utilizados.

Durante a terceira reunião, construiu-se o instrumento de coleta de dados e optou-se pela coleta de dados por meio de um formulário impressos entregues e recolhidos pelos docentes. Feita definida a coleta de dados e o prazo de entrega dos dados. Na quarta reunião, os dados foram tabulados, descritos, analisados estatisticamente e seus resultados foram escritos.

No quinto encontro, houve a reorganização do PPC, com inserção dos dados específicos do curso como justificativa, objetivos, perfil do egresso, metodologia, matriz curricular (com os respectivos planos de ensino já finalizados) e o estudo de demanda. Na sexta reunião, houve a revisão do projeto e definição do relator responsável junto ao Conselho de *Campus* pela apresentação do PPC para aprovação.

É relevante dar destaque ao processo de construção do estudo de demanda, uma vez que, no IF em questão, para se propor um novo curso, é primordial para verificação do interesse da população pelo curso, podendo, inclusive, ser fator decisório para a aprovação de um curso. Dessa forma, foi realizado um estudo de demanda com abordagem quantitativa, que consistiu em uma pesquisa de levantamento. Empregou-se o delineamento mais simples das pesquisas de levantamento que visa estudar a distribuição e as relações entre variáveis naturais relativas a pessoas ou grupos advindos de toda ou parte de uma população-alvo (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 2006).

Foram coletados dados primários diretamente com Técnicos de Enfermagem e discentes do curso Técnico em Enfermagem ofertado pela instituição, público-alvo da Especialização Técnica em Saúde do Idoso. Os objetivos foram verificar as

características sociodemográficas e ocupacionais dos participantes, o interesse pelo curso e a melhor forma de ofertá-lo. O instrumento foi testado em um estudo piloto e, após adequações, foi enviado, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para instituições de saúde e ILPIs do município e região na forma impressa e por e-mail, de forma que a coleta fosse abrangente. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2019.

A participação na pesquisa foi voluntária e os dados pessoais dos participantes serão mantidos em sigilo, pois não serão divulgados individualmente, mas sim, em termos de grupo. Segundo a Resolução CONEP nº 510/2016, esta pesquisa de opinião pública não precisava ser submetida à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme descrito no artigo 1º, incisos III e V (BRASIL, 2016).

A análise de dados foi realizada no *software Statistical Package for the Social Sciences for Windows* (SPSS), versão 20. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, com cálculo de médias, desvios-padrão, porcentagens e valores mínimos e máximos para a caracterização da amostra, com a descrição das características sociodemográficas e ocupacionais dos respondentes, bem como das suas opiniões acerca da Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

Para a verificação das respostas (sim, não e talvez) acerca do interesse em realizarem o curso em relação às variáveis analisadas, foi empregado o Teste *t* de *Student* para amostras independentes no caso das variáveis contínuas e o Teste Qui-Quadrado para as variáveis categóricas. Os testes estatísticos inferenciais foram conduzidos adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$ (ASSIS; SOUSA; LINHARES–MOSSORÓ, 2020).

Resultados e discussão

Da ideia à viabilização da proposta de curso

O IF em questão oferta o Curso Técnico em Enfermagem há 13 anos, com procura crescente de candidatos a cada processo seletivo. Ao refletir sobre as possibilidades de oferta de aprimoramento profissional dos egressos, assim como de outros profissionais técnicos de enfermagem da região, partiu-se para a análise do

contexto brasileiro atual e das demandas e necessidades de saúde coletiva, e verificou-se o impacto do envelhecimento da população, resultado da transição demográfica, que acarreta a procura por cuidados de saúde específicos para o público idoso.

Particularmente em relação à área da saúde, o IF preocupa-se em formar profissionais que se insiram no sistema de saúde vigente e atendam às demandas da sociedade. Busca uma formação profissional que vislumbre a integralidade da assistência e o comprometimento social, aliado à formação humana, crítica e ética.

A concepção do curso balizou-se pelos princípios norteadores da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio dos IFs. Segundo a Lei n.º 11.892/2008, essas instituições têm por finalidade ofertar educação profissional e tecnológica e promover a integração e a verticalização, da educação básica à educação profissional, otimizando a infraestrutura física, o quadro de pessoal e os recursos de gestão. Um dos seus objetivos é ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

Assim, a ideia da implantação de uma especialização técnica surgiu durante as reuniões de colegiado do Curso Técnico em Enfermagem, a partir da reflexão sobre as formas de ofertar uma formação continuada aos egressos que fosse pertinente às necessidades do mercado de trabalho. Os recursos necessários para a oferta da Especialização Técnica em Saúde do Idoso já estavam disponíveis na instituição, como corpo docente e infraestrutura composta por salas de aula, laboratórios e biblioteca. Portanto, a oferta estava dentro das possibilidades institucionais, atendia às tendências da área profissional em Enfermagem e estava alinhada às necessidades do mercado de trabalho local e regional.

Segundo dados do censo mais recente disponibilizado pelo IBGE, o município do IF, no ano 2010, contava com uma população total de 84.469 pessoas, sendo 5.947 idosas (7,56%). Seguindo a tendência de crescimento, o censo de 2010 registrou um total de 7.924 indivíduos com 65 anos ou mais, compondo, assim, 9,38% da população do município (IBGE, 2010). Ainda segundo o instituto, a população estimada do município, em 2021, era de 90.897 pessoas e, possivelmente, o quantitativo de pessoas com 60 anos ou mais também aumentou

(IBGE, s.d.).

Marcado por uma referência de tradição e turismo histórico, o município também configura-se como um importante polo educacional. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0,758, em 2010, o que situava esse município na faixa de desenvolvimento humano alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribuía para o IDHM do município era longevidade, com índice de 0,860, seguida de renda, com índice de 0,733, e de educação, com índice de 0,690 (IBGE, s.d.).

Importante ressaltar que a mesorregião é composta por 36 municípios, cuja população total é de 594.581 mil habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de é 0,798 (CIDADE-BRASIL, 2019). O município abrange uma significativa rede de atenção à saúde, com 40 estabelecimentos credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS), dos quais, destacam-se: 18 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), dois hospitais gerais, uma policlínica de saúde, serviços de urgência e emergência tanto clínicas, como a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), quanto de saúde mental, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e uma ILPI (BRASIL, s.d.), os quais seriam possíveis cenários de trabalho do egresso da Especialização Técnica em Saúde do Idoso.

Portanto, o contexto descrito fundamentou a escolha da Especialização Técnica em Saúde do Idoso como uma possibilidade promissora a ser ofertada na instituição de ensino. O curso mostrou-se relevante tanto para os profissionais especialistas a serem formados quanto para os próprios idosos, que poderiam usufruir de cuidados de Enfermagem mais qualificados e em consonância com as suas necessidades específicas.

O estudo de demanda e a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso

Após a eleição da proposta, o próximo passo foi realizar um estudo de demanda, a fim de verificar o interesse pelo curso. A análise quantitativa da demanda do curso embasou a elaboração da proposta e revelou o perfil dos interessados pelo curso, confirmando a pertinência da sua oferta. Contribuiu, ainda, para o delineamento do PPC.

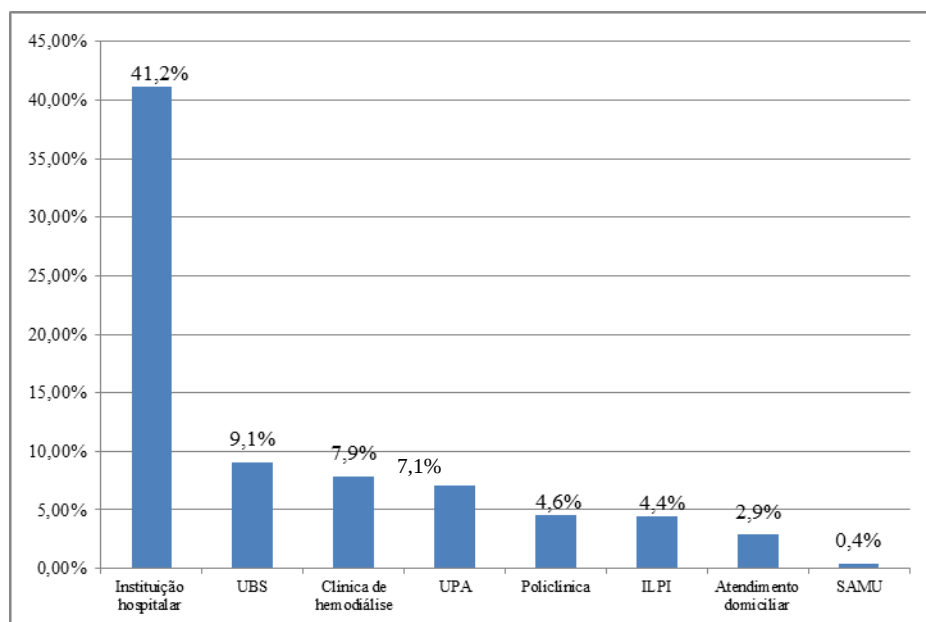
A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por 240 Técnicos de Enfermagem e estudantes do curso Técnico em Enfermagem. A idade média foi 33 anos (DP = 9,699), variando entre 19 e 59 anos. Com relação ao gênero, 199 participantes eram mulheres (82,9%).

Quanto ao estado civil, a maioria era solteira (n = 136; 57,1%), seguida pelos casados(as) (n = 77; 32,4%) e separados(as) ou divorciados(as) (n = 22; 9,2%). A maior parte tinha ensino médio (n = 196; 81,7%), pois concluiu (n = 211; 87,9%) ou estava cursando o Técnico em Enfermagem (n = 29; 12,1%). Ressalta-se a necessidade de uma política de desenvolvimento de recursos humanos em saúde que considere, entre outros, a educação permanente dos trabalhadores (TEIXEIRA et al., 2020).

A maioria dos participantes residia no mesmo município do IF (n = 165; 68,8%) e o restante morava em municípios da região (n = 75; 31,2%). Em relação ao município onde realizaram os cursos Técnicos em Enfermagem, 218 respondentes (90,8%) estudaram no mesmo município do IF, sendo 113 egressos ou estudantes do Curso Técnico em Enfermagem da instituição.

A maior parte dos participantes relatou que estava trabalhando (n = 214; 89,2%) e, dentre os 211 que já eram formados (87,9%), 174 atuavam como Técnicos de Enfermagem (72,5%), sendo que 12 relataram ter mais de um emprego (5,0%). Mais de dois terços trabalhavam no turno diurno (n = 157; 68,3%). Os locais de trabalho dos respondentes estão elencados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Locais de trabalho dos Técnicos de Enfermagem (n = 174).



Notas: UBS: Unidade Básica de Saúde; UPA: Unidade de Pronto Atendimento; ILPI: Instituição de Longa Permanência para Idosos; SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Quando questionados se tinham interesse na área de cuidados com a pessoa idosa, 210 participantes relataram que sim (88,6%). O campo de trabalho em saúde do idoso foi considerado como promissor para 218 pessoas (90,8%). Quando questionados sobre o interesse em cursar a Especialização Técnica em Saúde do Idoso, 199 pessoas responderam positivamente (82,9%), 24 assinalaram que não gostariam de cursar a especialização (10,0%) e 17 participantes responderam que talvez fizessem o curso (7,1%).

Em relação ao melhor turno para oferta do curso, a maioria dos interessados assinalou que o turno noturno seria o melhor ($n = 179$; 74,6%), seguido pelo vespertino ($n = 22$; 9,2%) e matutino ($n = 10$; 4,2%). Uma pessoa apontou os períodos da manhã e tarde (0,4%), duas apontaram manhã e noite (0,8%) e outra assinalou os horários da tarde e noite (0,4%). Esses resultados refletiram a realidade do maior público que possivelmente cursariam a especialização proposta, a saber, trabalhadores que atuavam, em sua maior parte, no período diurno.

Uma pesquisa, realizada no *Campus* onde a Especialização Técnica em Saúde do Idoso fora proposta, obteve uma amostra de 197 trabalhadores estudantes. Quase a metade tinha carga horária de 44 horas semanais (44%), 75% trabalhavam nos turnos matutino e vespertino e 57% já estudaram à noite. A maioria relatou ter de priorizar o trabalho em relação aos estudos (56%), 83% disseram que,

às vezes, tinham dificuldade de aprendizado, 42% estudavam, aproximadamente, uma hora por semana e 34% estudavam em torno de duas horas aos finais de semana. A média da importância atribuída ao estudo e ao trabalho – em uma escala de 1 a 9 – foi de 9,38 para o estudo e 9,24 para o trabalho (FERREIRA; DIAS; DE PAULA, 2019).

As variáveis foram cruzadas com a variável “interesse em fazer a Especialização Técnica em Saúde do Idoso”. O perfil do potencial público do curso possuía idades variadas ($p = 0,063$), de ambos os gêneros ($p = 0,765$), com variados estados civis ($p = 0,231$) e tempos de profissão ($p = 0,122$) e moravam tanto no município do IF quanto em outros municípios da região ($p = 0,748$). Apresentava o nível técnico ($p = 0,182$), era egresso/estudante do *Campus* e de outras instituições de ensino ($p = 0,088$), trabalhava como Técnico de Enfermagem ($p = 0,003$), em diferentes instituições e também em domicílio ($p = 0,786$), principalmente no período diurno ($p = 0,861$) e em diferentes regimes de trabalho ($p = 0,528$), se interessava pela área de cuidados com a pessoa idosa ($p = 0,000$) e achava esse campo de trabalho promissor ($p = 0,038$). Preferia que o curso fosse ofertado o período noturno ($p = 0,000$).

Considerações finais

A concepção da Especialização Técnica em Saúde do Idoso proposta pelo colegiado do IF balizou-se pelos princípios norteadores da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio dos Institutos Federais e foi fundamentada por um estudo de demanda com 240 participantes. Ademais, ressalta-se que o curso teve ótima aceitação dentre os participantes do estudo de demanda, cuja maioria dos participantes indicou o interesse em fazê-la, refletindo, assim, o interesse pela área de saúde do idoso e a opinião de que essa área é promissora.

Por outro lado, o curso em questão ia ao encontro das necessidades de saúde regionais, ao anseio dos profissionais por qualificação e ao propósito da própria instituição ao promover a verticalização, bem como reforçar seu papel central na proposição de soluções aos problemas regionais, respeitando o arranjo produtivo local.

Referências

ASSIS, J. P.; SOUSA, R. P.; LINHARES, P. C. F. *Testes de Hipóteses Estatísticas*. Mossoró, RN: Editora UFERSA, 2020. 182 p. Disponível em: <https://livraria.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/165/2020/08/testes-de-hipoteses-estatisticas-edufersa.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)*. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em: 15 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. PDF. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cnct-api/catalogopdf>. Acesso em: 01 jan. 2023.

BRASIL. OMS cobra melhorias no atendimento aos idosos. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. *Blog da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/52959-omscobra-melhorias-no-atendimento-aos-idosos>. Acesso em: 03 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 03 dez. 2022.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 27 mai. 2022.

BRASIL. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2023.

CIDADE-BRASIL. *Mesorregião do Campo das Vertentes*. 2019. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/3-mesorregiao-do-campo-das-vertentes.html>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Enfermagem em Números*. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Resolução COFEN nº 609/2019, de 02 de julho de 2019*. Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos

Regionais de Enfermagem, os procedimentos para registro de especialização técnica de nível médio em Enfermagem concedida aos Técnicos de Enfermagem e aos Auxiliares de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-609-2019_72133.html>. Acesso em: 01 nov. 2012.

FERREIRA, A. C. C.; DIAS, R. K.; DE PAULA, T. T. O perfil socioeconômico e profissional do trabalhador estudante do *Campus* São João del-Rei. In: SILVA, G. F.; DIAS, R. K.; SILVA, R. J. (orgs.) *A tensa relação entre o trabalho e o estudo no Brasil: os desafios enfrentados pelos estudantes do ensino técnico e superior noturno*. São João del-Rei, MG: IF Sudeste MG – *Campus* São João del-Rei, 2019, p. 117 a 133.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Sinopse do Censo Demográfico – Minas Gerais*. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em:

https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/index.php?uf=31&dados=26#topo_piramide. Acesso em: 03 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Cidades e Estados*. Brasília: IBGE, s.d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-joao-del-rei.html>. Acesso em: 03 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Coordenação de População e Indicadores Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 146 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Folha informativa - Envelhecimento e saúde*. Brasília, DF: OMS/OPAS Brasil, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820. Acesso em: 03 jan. 2023.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*: v. 2. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006.

SILVA, M. C. N.; MACHADO, M. H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 25, n. 1, p. 7-13, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciênc. Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424